

# IRAQUE

## REPÚBLICA DO IRAQUE

Chefe de Estado:	<b>Jalal Talabani</b>
Chefe de governo:	<b>Nuri al-Maliki</b>
Penal de morte:	<b>retencionista</b>
População:	<b>32,7 milhões</b>
Expectativa de vida:	<b>69 anos</b>
Mortalidade de crianças até 5 anos:	<b>43,5 por mil</b>
Taxa de alfabetização:	<b>78,1 por cento</b>

As forças de segurança governamentais utilizaram força excessiva contra manifestantes pacíficos e outros, alguns dos quais foram mortos a tiro. Outros foram presos e torturados. Milhares de pessoas foram detidas; muitas tinham sido presas em anos anteriores e mantidas sem acusação ou julgamento. A tortura e outros maus-tratos continuaram disseminados. Centenas de pessoas foram condenadas à morte, muitas no seguimento de julgamentos injustos, e dezenas de presos foram executados. As forças militares dos EUA também cometeram graves violações de direitos humanos. Grupos armados que fazem oposição ao governo e à presença de tropas norte-americanas continuaram a cometer graves abusos de direitos humanos. Estes grupos levaram a cabo diversos ataques à bomba, alguns suicidas, matando centenas de civis.

### Informações gerais

Inspirados pelos levantamentos populares na Tunísia e no Egipto, milhares de iraquianos uniram-se em manifestações públicas em Bagdad, em Bassorá e noutras cidades contra a corrupção, o desemprego e a falta de serviços básicos e a favor de direitos civis e políticos mais amplos. As principais manifestações, ocorridas em todo o Iraque, a 25 de fevereiro, foram dispersadas com violência pelas forças de segurança.

A 18 de dezembro, os últimos soldados norte-americanos deixaram o Iraque, em cumprimento do Acordo sobre o Estatuto da Força assinado entre os governos dos EUA e do Iraque, em 2008. Uma proposta para que vários milhares de soldados norte-americanos permanecessem no Iraque como instrutores militares fracassou em virtude de questões jurídicas relacionadas com a sua imunidade. Em julho, o Iraque aderiu à Convenção da ONU contra a Tortura.

### Abusos cometidos por grupos armados

Os grupos armados que fazem oposição ao governo e à presença de forças militares norte-americanas no país continuaram a cometer graves abusos dos direitos humanos, incluindo atentados indiscriminados contra civis e sequestros. Muitos desses atentados foram executados pela Al Qaeda e pelos seus aliados no Iraque.

■ A 10 de fevereiro, nove pessoas foram assassinadas e pelo menos 27 ficaram feridas quando um carro-bomba explodiu próximo duma procissão de peregrinos xiitas, que se dirigiam aos templos sagrados xiitas de Samarra, na província de Salah ad Din.

■ A 15 de agosto, pelo menos 89 pessoas foram mortas em todo o Iraque, em mais de 40 ataques coordenados. O ataque que fez mais vítimas fatais ocorreu num mercado público de grande movimento, em Kut, na região sudeste de Bagdade, quando duas explosões mataram pelo menos 35 pessoas e feriram mais de 60.

■ A 29 de agosto, pelo menos 29 pessoas foram mortas e muitas ficaram feridas num ataque suicida à bomba, na mesquita de Um al-Qura, a maior mesquita sunita de Bagdade. Entre os mortos estava Khalid al-Fahdawi, membro do parlamento iraquiano.

### **Detenção sem julgamento**

Milhares de pessoas permaneceram detidas sem acusação ou julgamento. Em julho, o presidente do Supremo Conselho Judiciário (SCJ) afirmou que havia cerca de 12 mil pessoas detidas provisoriamente, referindo-se apenas àquelas mantidas em instalações controladas pelo Ministério da Justiça. Acredita-se haver muitos outros detidos nas prisões controladas pelo Ministério da Defesa e pelo Ministério do Interior. Muitos não tiveram acesso a advogados nem a familiares.

Em julho, as autoridades norte-americanas transferiram dois meios-irmãos do ex-presidente Saddam Hussain e o seu então ministro da Defesa, todos condenados à morte, para custódia iraquiana, juntamente com quase 200 outros detidos por alegadamente pertencerem a grupos armados. Estes eram os últimos indivíduos que se encontravam presos e detidos sob o controle do exército dos EUA no Iraque. Todos permaneceram na prisão de Al Karkh (anteriormente denominada Campo Cropper), próximo do aeroporto internacional de Bagdade.

### **Tortura e outros maus-tratos**

Tortura e outros maus-tratos foram práticas generalizadas nas prisões e nos centros de detenção, particularmente naqueles controlados pelo Ministério do Interior e pelo Ministério da Defesa. Os métodos mais usualmente relatados foram suspensão pelos membros por longos períodos, espancamentos com cabos ou mangueiras, choques elétricos, fratura de membros, asfixia parcial com sacos plásticos e violência sexual, ameaçada ou consumada. A tortura foi utilizada para extrair dos detidos informações e “confissões” que pudessem ser usadas como provas contra eles nos tribunais.

■ Abdel Jabbar Shaloub Hammadi, que ajudou a organizar manifestações antigovernamentais, foi preso a 24 de fevereiro, numa rua de Bagdade, por 30 polícias armados. Foi espancado, vendado e levado para um prédio da polícia, no distrito de Al Baladiyat, em Bagdade. Durante os primeiros cinco dias em que foi mantido no local, alega ter sido suspenso pelos pulsos, com as pernas e braços atados, e terem despejado sobre ele água gelada. Foi libertado, sem acusação, a 8 de março.

### **Uso excessivo da força**

As forças de segurança utilizaram força excessiva em resposta aos protestos antigovernamentais ocorridos em Bagdade e noutras cidades, particularmente nos meses de fevereiro e março, usando munições reais, bombas de efeito sonoro e outras armas, para dispersar manifestantes pacíficos. Pelo menos 20 pessoas foram mortas nos protestos iniciados em fevereiro.

■ A 25 de fevereiro, Muataz Muwafaq Waissi foi uma das cinco pessoas mortas a tiro pelas forças de segurança numa manifestação pacífica em Mosul. Segundo relatos, foi morto por um franco-atirador. De acordo com testemunhas, num primeiro momento,

as forças de segurança utilizaram bombas de efeito sonoro e dispararam para o ar, mas depois abriram fogo contra os manifestantes usando munições reais.

■ Também a 25 de fevereiro, durante protestos em Bassorá, Salim Farooq foi morto e dezenas de outros manifestantes ficaram feridos durante confrontos entre forças de segurança e manifestantes em frente ao prédio do conselho provincial.

### **Pena de morte**

Centenas de pessoas foram condenadas à morte. Em julho, o presidente do SCJ declarou que os tribunais tinham imposto 291 sentenças de morte na primeira metade do ano. Em setembro, um porta-voz do SCJ revelou que, entre janeiro de 2009 e setembro de 2011, das 735 sentenças de morte que tinham sido encaminhadas para a Presidência para ratificação 81 tinham sido ratificadas. Segundo o ministro da Justiça, 65 homens e três mulheres foram executados durante o ano.

A maioria das sentenças de morte foi imposta a pessoas condenadas por pertencerem ou por terem envolvimento em ataques promovidos por grupos armados, por sequestro ou por outros crimes violentos. Os julgamentos, de modo sistemático, não respeitaram as normas internacionais para julgamentos justos. Os réus geralmente queixaram-se de que as “confissões” aceites como provas contra eles tinham sido obtidas sob tortura, enquanto estavam mantidos em regime de incomunicabilidade e interrogados, e que não puderam escolher os seus próprios advogados de defesa. Em vários casos, essas “confissões” foram divulgadas na televisão, às vezes antes dos julgamentos, minando o direito de ser considerado inocente até que haja prova em contrário. O governo raramente divulgou informações sobre execuções, especialmente os nomes e os números exatos dos executados.

■ A 16 de junho, o Tribunal Penal Central Iraquiano sentenciou à morte 15 homens, depois das “confissões” de muitos deles terem sido exibidas na televisão, poucos dias antes. Segundo relatos, os 15 homens, apontados como membros de grupos armados, foram julgados culpados pelo assassinato, em junho de 2006, de dezenas de pessoas, durante uma festa de casamento, e pela violação de mulheres e meninas, inclusive da noiva, numa aldeia próximo de Al Taji, no norte de Bagdade. A 24 de novembro, o ministro da Justiça anunciou que 12 pessoas envolvidas no caso tinham sido executadas naquele dia. Até o fim do ano, o destino dos outros três era desconhecido.

■ A 16 de novembro, segundo relatos, 10 homens, entre eles um cidadão tunisino e um cidadão egípcio que tinham sido condenados por “terrorismo” e assassinato, foram executados na prisão de Al Kadhimiya, em Bagdad.

### **Julgamentos de ex-dirigentes do partido Baath e de oficiais do exército**

O Supremo Tribunal Penal Iraquiano continuou a julgar ex-dirigentes do partido Baath e ex-comandantes do exército ligados ao governo de Saddam Hussain, que foram acusados de crimes de guerra, de crimes contra a humanidade e de outros crimes graves. O tribunal, cuja independência e imparcialidade foram minadas pela interferência política, impôs diversas sentenças de morte. Em setembro, o presidente do Supremo Tribunal disse no Parlamento que o tribunal já não estava a funcionar, uma vez que tinha concluído todos os processos criminais que lhe competiam analisar.

■ A 21 de abril, Hadi Hassuni, Abd Hassan al-Majid e Farouq Hijazi, todos ex-agentes graduados do serviço de inteligência, foram sentenciados à morte pelo assassinato, em 1994, no Líbano, de Taleb al-Suhail, um líder da oposição. A Câmara de Recursos

do tribunal ratificou as sentenças, mas, no fim do ano, eles ainda aguardavam ratificação pela Presidência.

■ A 6 de junho, Aziz Saleh al-Numan, um ex-dirigente do partido Baath, foi condenado à morte, depois de ter sido julgado culpado por crimes contra a humanidade relacionados com a repressão do levantamento xiita de 1991, no sul do Iraque.

### **Ataques a profissionais da imprensa**

Uma nova lei aprovada em agosto, que aparentemente visa à proteção dos direitos de jornalistas, foi criticada como inadequada pelas organizações da imprensa e por jornalistas, que continuaram a enfrentar ameaças e ataques politicamente motivados por parte das forças de segurança, no que parece ser uma orquestração para amordaçar os meios de comunicação. Aqueles que trabalham para meios de comunicação independentes ou de oposição foram os alvos preferenciais. Diversos jornalistas foram presos e torturados.

■ Hadi al-Mahdi, um conhecido jornalista de rádio, foi morto a tiro no seu apartamento, em Bagdade, a 8 de setembro, pouco antes de sair para participar numa manifestação. Os amigos disseram que tinha recebido ameaças nas semanas que antecederam seu assassinato. Anteriormente, quando participavam nos protestos de 25 de fevereiro, ele e outros três jornalistas foram detidos por soldados, mantidos presos durante a noite e interrogados enquanto eram torturados com recurso a espancamentos, choques elétricos e ameaças de violência sexual.

### **Violações dos direitos humanos pelas forças norte-americanas**

As forças dos EUA estiveram envolvidas numa série de incidentes nos quais civis foram mortos em circunstâncias suspeitas.

■ A 7 de março, uma força conjunta EUA-Iraque chegou de helicóptero à aldeia de Allazika, na província de Kirkuk, e realizou uma incursão na casa do médico Ayad Ibrahim Mohammad Azzawi al-Jibbouri. Levaram-no, juntamente com seu irmão, Khalil, que é professor. A 8 de março, os familiares de Ayad al-Jibbouri foram contactados pela morgue, em Tikrit, e informados de que deveriam levantar o seu corpo, que tinha sido levado para lá, no dia anterior, pelas forças norte-americanas. Khalil al-Jibbouri foi levado pelas forças dos EUA para o campo militar de Tikrit. No final do ano, não se sabia se ele tinha sido entregue à custódia iraquiana ou libertado.

■ A 30 de julho, Shaikh Hamid Hassan, um líder tribal, e dois de seus familiares foram mortos na aldeia Rufayat, no norte de Bagdade, quando a sua casa foi atacada durante uma operação de segurança conjunta EUA-Iraque. Segundo relatos, pelo menos outros seis familiares de Shaikh – quatro deles, mulheres – ficaram feridos.

### **Campo Ashraf**

As forças de segurança iraquianas continuaram a pressionar e a usar violência contra residentes do Campo Ashraf, a cerca de 60 km ao norte de Bagdade. Rebatizado de Campo Novo Iraque, o local ainda abrigava cerca de 3.250 exilados iranianos, membros e apoiantes da Organização dos Mujahedin do Povo Iraniano, que se opõe ao governo do Irão. A 8 de abril, as tropas iraquianas invadiram o campo, utilizando força totalmente excessiva, inclusive munições reais, contra os residentes que tentaram resistir. Cerca de 36 moradores – 28 homens e 8 mulheres – foram mortos e mais de 300 ficaram feridos.

Posteriormente, os feridos e outros que se encontravam gravemente doentes foram impedidos ou enfrentaram obstáculos para deixar o campo a fim de obter tratamento médico especializado.

Funcionários graduados do governo iraquiano insistiram que o campo deveria ser fechado até o final de 2011, levando o ACNUR, a agência da ONU para os refugiados, a solicitar uma prorrogação do prazo para permitir que a agência entrevistasse os moradores que procuravam registrar-se como refugiados. No final do ano, o governo iraquiano concordou em estender o prazo para abril de 2012, desde que os moradores fossem transferidos para o Campo Liberty, próximo do aeroporto internacional de Bagdade.

### **Região do Curdistão**

Também se realizaram manifestações populares na região do Curdistão, especialmente na cidade de Sulaimaniya, protestando contra a corrupção e pedindo reformas políticas.

Diversas novas leis entraram em vigor. Uma nova lei sobre as ONG simplifica o processo de registro legal, permite às ONG receberem fundos tanto de fontes locais como internacionais, reconhece que as ONG desempenham um papel de monitorização das instituições governamentais e de acesso à informação, e permite que abram sucursais e formem redes. Uma nova lei para combater a violência contra as mulheres proíbe uma série de atos de violência no âmbito familiar, exige que as identidades das vítimas sejam protegidas e estabelece um tribunal especial para julgar casos de violência contra mulheres.

### **Uso excessivo da força**

As forças de segurança curdas utilizaram força excessiva, inclusive munições reais, para reprimir protestos em Sulaimaniya e em Kalar, o que resultou em, pelo menos, seis mortes.

■ Rezhwan Ali, um adolescente de 15 anos, foi alvejado na cabeça e morreu instantaneamente, a 17 de fevereiro, quando milhares de pessoas participavam numa manifestação na Praça Sara, em Sulaimaniya. Pelo menos 50 pessoas ficaram feridas.

■ A 19 de fevereiro, Surkew Zahid, de 16 anos, e Sherzad Taha, de 28 anos, foram gravemente feridos quando as forças de segurança abriram fogo contra uma multidão de manifestantes, em Sulaimaniya. Ambos morreram no dia seguinte, no hospital. Pelo menos outras 14 pessoas ficaram feridas.

### **Tortura e outros maus-tratos**

Diversos ativistas pró-democracia, incluindo membros de partidos políticos da oposição, foram detidos e torturados, ou submetidos a outros maus-tratos.

■ Sharwan Azad Faqi Abdullah, preso em Erbil durante os protestos de 25 de fevereiro, ficou detido durante quatro dias e foi torturado. Foi espancado repetidas vezes para que assinasse uma “confissão”, e ainda apresentava lesões visíveis, aparentemente causadas por tortura, quando representantes da Amnistia Internacional o viram, a 11 de março, em Erbil.

■ No início de dezembro, dezenas de membros da União Islâmica Curda, um partido islâmico autorizado, foram presos nas cidades de Dohuk e Zakho pelas forças de segurança curdas. Muitos foram libertados num espaço de dias, mas pelo menos 14 ficaram detidos várias semanas. Há relatos de que alguns foram torturados. As prisões ocorreram imediatamente após os ataques realizados por manifestantes islamitas a estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas e a outros estabelecimentos comerciais.

### **Ataques a profissionais da imprensa**

Diversos jornalistas, especialmente aqueles que trabalham para meios de comunicação independentes, foram ameaçados, perseguidos ou atacados, aparentemente por agentes de segurança.

■ A 29 de agosto, Asos Hardi, editor do jornal independente *Awene*, foi espancado por um agressor armado, quando deixava o seu escritório em Sulaimaniya.

■ A 7 de setembro, Ahmed Mira, editor da revista independente *Levin*, esteve detido durante três horas por membros de uma força especial, em Sulaimaniya, durante as quais ele foi pontapeado e espancado com a coronha de uma espingarda. Foi libertado por ordem de um juiz.

### **Visitas/relatórios da AI**

✉ Representantes da Amnistia Internacional visitaram a região do Curdistão em março, para investigar e ter reuniões com o governo.

📄 Days of rage: Protests and repression in Iraq (MDE 14/013/2011)